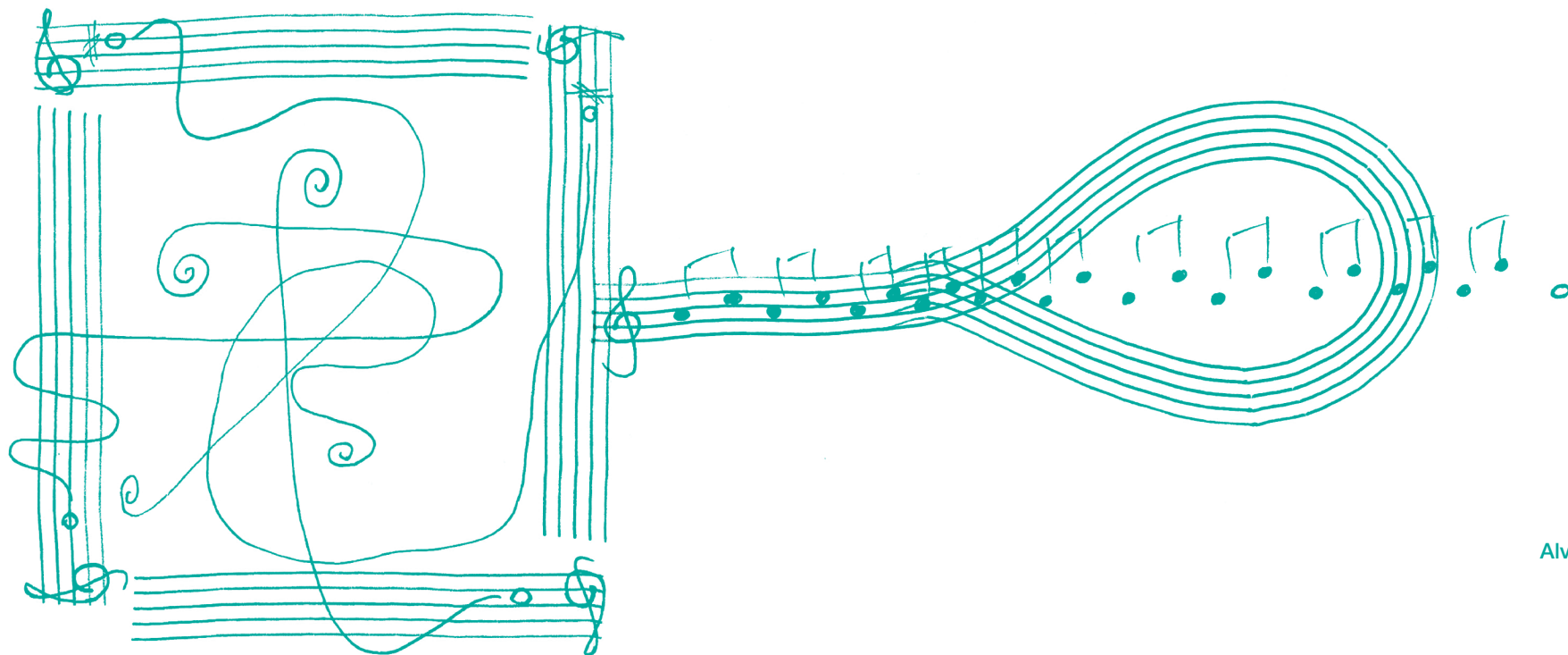


BLABLALAB ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A blablalab Associação Cultural é um laboratório de línguas e linguagens que trabalha sobre a obra, a inspiração e as metodologias propostas por Alvaro García de Zúñiga e Teresa Albuquerque desde 1996. Centrado sobretudo nos cruzamentos entre música e teatro, performance art e poesia concreta, sempre com ligações às artes visuais, o trabalho da blablalab navega entre diferentes suportes, da cena à edição ou aos palcos radiofónicos, do livro-fonte Manuel à sua concretização no dispositivo 'Manuel Sur Scène', forma infinitamente aberta que privilegia o encontro de linguagens artísticas e a provocação mútua entre as línguas.

MELODY OF THE DAY MELODIA DO DIA

POESIA GRÁFICA E PERFORMANCE MUSICAL
GRAPHIC POETRY AND MUSICAL PERFORMANCE



Bo Wiget (CH/D)
partituras gráficas e violoncelo

Daniel Schvetz (AR/PT)
piano

Eduardo Raon (PT/SI)
harpa

Miquel Bernat (VAL/PT)
percussão

Loup Abramovici (PT/FR/SI)
movimento

Beatriz Bagulho (PT)
artista visual

Ivo Nicolau (PT)
movimento e novo circo

Alvaro García de Zúñiga (URU/PT)

James Joyce (IL)
textos

Uma produção blablalab AC

Com o apoio de:

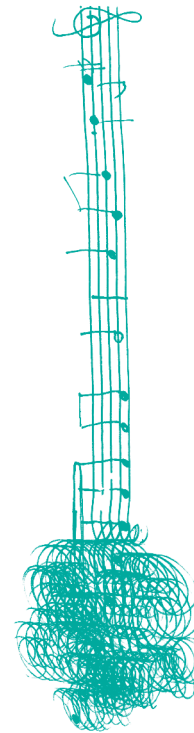
Em Março de 2020, com uma necessidade de partilha paradoxalmente estimulada pelo confinamento, o compositor, violoncelista, performer e artista visual alemão Bo Wiget iniciou nas redes sociais a série *Melodia do Dia*. Até hoje, a cada manhã, Bo publica um desenho, uma criação visual que é também uma partitura improvável, a síntese musical de um desejo ou de um estado que encontra sempre uma expressão gráfica.



Em 2023, para celebrar o Bloomsday, dia que convoca todas as Odisseias, a blablaLab AC convidou-o a juntar-se a um elenco notável de artistas de todas as linguagens na exploração das mais de mil ilustrações já realizadas e dos seus cruzamentos com as obras de James Joyce e Alvaro García de Zúñiga.

Em Abril de 2024, quase um ano depois, voltamos a reunir, desta vez no O' Culto da Ajuda, Bo Wiget, Daniel Schvetz, Miquel Bernat, Eduardo Raon, Loup Abramovici, Ivo Nicolau e Beatriz Bagulho, performers e artistas de todas as linguagens, para testar ao vivo a musicalidade e a fisicalidade dos traços na materialidade pictórica dos sons.

Num território que celebra a utopia do desdobramento infinito das linguagens, procuramos na subversão dos códigos da notação musical e na percepção visual que infunde as notas de que se faz o nosso humor de cada dia, a nossa capacidade de resistir à aspereza das coisas convocando uma leitura poética da realidade.



animação para espetáculo "Farfelu" (Zonzo Compagnie, 2021); criação de instalação, cenários, figurinos e animação no "Ciclo de Desaniversário" (CCB, 2021); realização e animação da série "Filminhos Paradoxos" (Teatro do Silêncio, 2021); direção de materiais gráficos para "Festivalar" (Município de Oeiras, 2020); animação para espetáculo videomapping (Oskar & Gaspar, 2020); ilustração e design do livro-cd "A Menina do Mar" (Valentim de Carvalho, 2019); cenografia do espetáculo "Kiki van Beethoven" (Teatro Meridional, 2019); ilustração e design do livro "A Cidade" (Imprensa Nacional, 2018); direção de arte do espetáculo "A Floresta" (Teatro do Mar, 2018); animação para o espetáculo "A Menina do Mar" (CCB, 2017); ilustração e cenografia para o espetáculo "Songs with Roots" (Zonzo Compagnie, 2017); animação, ilustração e interpretação no espetáculo "Lisboa em voo de peixe" (CCB, 2016); realização e animação de videoclips para Os Três Tristes Tigres, Isabel Mesquita e Rui Da Silva. Enquanto autora, são de destacar a realização e animação das curtas-metragens "(In)Dividual" (2019) e "Corporealitis" (2018), apresentadas e premiadas em festivais nacionais e internacionais. Recebeu o prémio Melhor Filme no concurso "Quem é Caluste?" da FCG em 2018, Jovem Promessa no concurso Jovens Talentos em 2019 e uma nomeação na Mostra Jovens Criadores em 2021.

IVO NICOLAU

Nasceu em Viseu, a 16 de Junho de 2001. Vive em Canas de Senhorim.

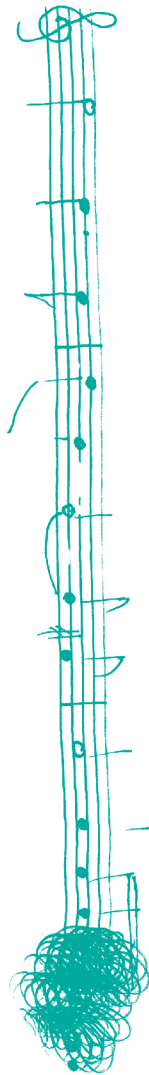
Malabarista, Performer e Artista Visual, nasceu no dia 16 de Junho, sendo portanto o único que possui uma experiência inequivocamente relevante para participar no Bloomsday da blablaLab/FCM. De nacionalidade portuguesa; tendo uma linha cronológica relativamente curta pode-se dizer: desde indivíduo que aproximadamente passou 3/5 da sua vida no campo e os outros 2/5 em cidades. Devido a certas normas da sociedade e conforto para com as mesmas 3/4 da sua vida levou a estudar (2/4 desses com opção de escolha na área) e sendo por norma um aluno razoável; Especializou-se em malabarismo em artes circenses; No passado profissionalizou-se em realização plástica do espetáculo e previamente explorou o corpo sendo, portanto, um sujeito que já apanhou alguns limões (como qualquer outro sujeito). Porém considera ter espaço para mais; Conta com saltar das paredes, Convenção de circo do atlântico, No Elbows on the table, tu, a vida á dúvida, OQNEPOMNOZCANC, Selvilização como bagagem. O Hobby deste mamífero aparenta ser o de observar e pouco reaccionar. Profissionalizou-se em Realização Plástica do Espectáculo, na Escola Artística António Arroio e, mais tarde, especializou-se em Malabarismo e Artes Circenses no Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC), em Vila Nova de Famalicão.

LOUP ABRAMOVICI

Nasceu em França, em 1979. Cresceu entre França e Portugal. Vive em Liubliana, na Eslovénia. É bailarino e criador de espectáculos. Teve formação em dança clássica desde os 11 anos, mas mais tarde inscreveu-se no ensino de dança contemporânea no CNDC d'Angers e no CNN de Montpellier, em França, onde estudou com os coreógrafos Gilbert Canova, Loic Touzé, Mathilde Monnier, Emmanuelle Huyn, Boris Charmatz, Jennifer Lacey, Simone Forti, Benoit Lachambre... Em 2000, iniciou a sua carreira internacional dançando para Meg Stuart, Vera Mantero, Loic Touzé, Mustafa Kaplan & Fliz Sizanli, Antonija Livingstone & Heather Kravas, Yves-Noel Genod, Remy Heritier, Catherine Contour, Yasmine Hugonnet e outros. Desde 2010, tem vindo a desenvolver o seu próprio trabalho artístico na Eslovénia, principalmente em conjunto com o músico Tomaž Grom, e como membro de dois colectivos performativos Via Negativa e Feminalz (Emanat). Trabalhou também com os realizadores e coreógrafos locais Matija Ferlin, Maja Delak, Mala Kline, Teja Reba, Leja Jurišič, Bara Kolenc, Nataša Živkovič e a cineasta Ema Kugler, com quem fez digressões locais e internacionais. Em 2013, recebeu o prémio Ksenija Hribar para o melhor bailarino da Eslovénia. Nos últimos anos, iniciou quatro projectos no âmbito de um ciclo de quatro anos chamado Shift (produzido por Via Negativa e Sploh). Durante este período, os projectos utilizaram vários formatos performativos para detectar lacunas sistémicas nos domínios sociais da saúde (2018), do conhecimento (2019), do trabalho (2020) e da justiça (2021). Shift não foi concebido como um objectivo de invenção, mas antes como a evidência do evidente. Interessava-nos o potencial da vida quotidiana, utilizando o humor como um forte potencial de pensamento.

BEATRIZ BAGULHO

Nasceu em Lisboa, em 1997. Vive em Almada. É ilustradora, animadora e realizadora. Comunica através do desenho, transformando conceitos e histórias em universos visuais. Licenciada em Animação pela University of the West of England, tem o Curso de Desenho Avançado da Nextart e o Curso Profissional de Cinema pela Kino-Doc. No seu percurso profissional procura criar uma ponte entre as artes performativas, gráficas e audiovisuais. Destacam-se: ilustração e design de livro "Em Andante Appassionato" (TNSC, 2022); direção de arte e animação no espectáculo "Gaspar" (Crianças Loucas, 2022);



BO WIGET

Nasceu em Watwill, na Suíça, a 11 de Janeiro de 1971. Vive em Berlim. Violoncelista, performer e compositor, é um cruzador de fronteira entre mundos musicais. Formou-se como violoncelista clássico, começou a interessar-se pelo rock, jazz e particularmente pela música de improvisação a partir de 1989 e auto-formou-se na arte da composição. O seu interesse pelas Artes Cénicas também se foi afirmando. Compõe numerosas peças para rádio e recebe encomendas para compor ou fazer arranjos para vários conjuntos, incluindo a Singakademie (Berlim), o coro de rapazes Staats- und Domchor, Duo Rossini, Lautten Compagny e a argóvia filarmónica. Como violoncelista, pratica música clássica, jazz, rock e música de improvisação com artistas como Luigi Archetti, Tetuzi Akiyama, Iva Bittová, Dominik Blum, Xu Fengxia, Hans-Joachim Irmiler, Wolfgang Katschner, Simone Keller, Simon _enski, Lucas Niggli, Zeena Parkins, Günther Baby Sommer, Taku Sugimoto, Selah Sue, Christian Weber, Michael Wertmüller e muitos outros. Participou numa das primeiras performances "Manuel em cena" de Alvaro Garcia de Zúñiga em 2006, em Berlim, e em concertos e festivais pela Europa e no Japão. Trabalha como músico de teatro e director musical em vários locais na Alemanha, Áustria, Holanda, Bélgica e Suíça. Nas suas numerosas actuações, apareceu com Andreas Müller como a dupla de actuação de Beide Messies e juntou-se a vários bailarinos, poetas e actores, incluindo Rosalind Crisp, Eva Brunner, Martin Engler, Christian Filips, Antonija Livingstone, Vera Mantero, Monika Rinck e Raphael Urweider. Gravou vários CD. Começou a explorar os seus talentos de artista visual, em Março de 2020, precisamente com a série Melodia do Dia, ponto de partida para este projecto.

DANIEL SCHVETZ

Nasceu em Buenos Aires, em 1955. Vive em Sesimbra. É pianista e compositor. Estudou piano e composição no Conservatório Nacional López Bouchardo e na Universidade Católica de Buenos Aires. Ainda na Argentina, compôs música para teatro infantil e comédias de adultos, bem como para coreografias, para diversos ensembles de Câmara, para coro, e para voz e piano, musicando vários poetas de língua espanhola. Foi pianista acompanhador do Ballet Contemporâneo do Teatro San Martín, professor na Escuela Nacional de danza No2 e professor na Escola de Música del Sindicato de músicos. Reside em Portugal desde 1990,

desenvolvendo actividade profissional nas áreas do ensino, da composição e como intérprete. Começou por lecionar piano, e dirigir coros, no Conservatório Regional de Tomar, na Escola de Música de Santarém e na Fundação dos Amigos da Criança, onde ensinou as disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, Música de Câmara, História da Música e Acústica. Em 1996, participou e obteve o primeiro lugar no concurso público convocado pelo Conservatório Nacional de Lisboa. Formou numerosos grupos e ensembles de câmara, para os quais compôs obras originais, tendo também adaptado peças de outros compositores, que passaram a formar parte do repertório de várias instituições de ensino da música em Portugal e no estrangeiro. Fundou juntamente com César Viana o ensemble Ophris, em 1991, duo dedicado à música contemporânea portuguesa. Actualmente, participa como pianista solista e director em diferentes Ensembles, onde arranja, compõe e dirige, dentro e fora de Portugal. Desde 1991, tem escrito e feito arranjos de mais de 700 obras, de diferentes envergaduras e para formações diversas, como parte do seu trabalho como professor na Classe de Música de Câmara, no Conservatório Nacional de Lisboa, de Tomar, de Santarém, Metropolitana, e múltiplas encomendas de vários ensembles e instituições portuguesas.

EDUARDO RAON

Nasceu em Lisboa, a 26 de Setembro de 1978.

Vive em Liubliana, Eslovénia.

Harpista, Compositor, Performer, é membro fundador da blablaLab AC. Desde 1998, tem desenvolvido a sua actividade, sobretudo musical, em parceria com outras formas artísticas. No campo musical e com a harpa tem trabalhado na área da música Contemporânea, Improvisada e Neu Musik, Jazz e Pop. No diálogo com outras formas artísticas destacar-se-á a relação com o cinema. Tem colaborado com o prestigiado Festival Il Cinema Ritrovato, (Itália) e para a Cinemateca Eslovena, compôs bandas sonoras para Mihael de Karl Dreyer, A Queda da Dinastia Romanov de Esfir Shub, L'Impossible de Sylvain George, Metropolis de Fritz Lang (entre outras). Compôs as bandas sonoras para curtas metragens de animação e longas metragens documentais e de ficção. Na dança, performance e teatro tem colaborado com Leja Jurišic, Tin Grabnar, Marta Navaridas, Janez Jansa, Bojan Jablanovec, Teja Reba, Loup Abramovici, Clara Andermatt,

Álvaro García de Zúñiga & Teresa Albuquerque/ blablablab AC, Fernando Mora Ramos, Barbara Kapelj, Sónia Baptista, Teresa Sobral e Companhia Caótica. Radicado em Liubliana, Eslovénia, tem actuado com maior frequência lá, em Portugal e Áustria, mas também um pouco por toda a Europa. Tem gravado e actuado com Wolfgang Schloegl a.k.a. I-Wolf, POWERTRIO, Turbamulta, Rita Redshoes, Goran Krmac Kvartet, Deolinda, Sofia Vitória, João Lobo, Maria João e Mário Laginha, Bratko Bibic, Bypass, Ela Não É Francesa Ele Não É Espanhol, O Espectáculo d'Ontem e a solo também.



MIGUEL BERNAT

Nasceu em Valencia, em 1966. Vive no Porto.

Percussionista e um dos maiores dinamizadores da cena internacional, contribui fortemente para a divulgação e consolidação da percussão, abrangendo no seu trabalho os mais diversos tipos de música que vão desde o erudito, experimental com electrónica, até ao meio popular e vernacular, interagindo com diversas áreas artísticas. Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas e Roterdão, e frequentou o Aspen Summer Music Course nos Estados Unidos da América.

Foi laureado com o “Prémio Extraordinário Final de Curso” dos conservatórios de Madrid e de Bruxelas, o Prémio Especial no Gaudeamus na Holanda (1993), bem como o segundo prémio do Aspen Nakamichi Competition (EUA). Músico de grande versatilidade, tocou na Orquestra Ciutat de Barcelona e Royal Concertgebouw Orchestra de Amesterdão. Foi membro do Duo Contemporain de Roterdão e fundador do Ictus Ensemble de Bruxelas, com o qual tem vindo a fazer variados espectáculos (em alguns deles tocando como solista) com a coreógrafa A. T. de Keesmaecker da Cia. Rosas, entre outros. Solista em diversos recitais por todo o mundo. Estreou no IRCAM/Centre George Pompidou de Paris Mantis Walk in a Metal Space, de Javier Alvarez, primeiro concerto mundial de Steel Drums, com o Ictus Ensemble, e destaca-se a sua participação como solista com o conceituado barítono Spyros Sakkas na música cénica Oresteia, de Iannis Xenakis. Fundou, no Porto, o Drumming-GP, um dos grupos de percussão mais dinâmicos da cena internacional, com uma grande receptividade crítica. O Drumming- GP foi grupo residente do Porto 2001-Capital Europeia da Cultura, tendo vindo a apresentar-se em vários pontos do mundo, como Brasil, África do Sul e Itália.